

## RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

### **NEUROPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NA CLÍNICA- ESCOLA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE IGUAÇU**

*Vitor Lucas Andrade De Souza Dos Santos (lassvitor2013@gmail.com)*

*Caroline Baena Fernandes (cah.baena@gmail.com)*

*Thainá Alves Ferreira Grechi (thaina\_grechi@icloud.com.br)*

*Mariany Valerio Lopes Da Silva (marianyvet@gmail.com)*

*Joice Aparecida Rezende Vilela (joicearvilela@gmail.com)*

*Duanne Alves Bello (duanne.vet@gmail.com)*

Introdução. Estudos de prevalência das doenças neurológicas em pequenos animais contribuem para traçar o perfil epidemiológico da região. A Baixada Fluminense carece de informações sobre neuropatias de cães e gatos, dificultando o entendimento dessas doenças e impactando no bem-estar dos animais. Objetivo. Levantamento das neuropatias em cães e gatos atendidos na Clínica-Escola Veterinária da UNIG, Campus Nova Iguaçu, entre 2022 e 2025. Material e métodos. Estudo epidemiológico do tipo transversal, de 2022 a 2025, de animais com quadro neurológico tabulando em planilha do Microsoft Excel® os dados: espécie, raça, sexo, idade, origem, diagnósticos, exames, histórico,

sinais clínicos e óbitos e, submetendo à análise estatística. As doenças foram classificadas conforme os critérios do acrônimo DINAMIT-V. Resultados. Houve 5361 atendimentos de março de 2022 até agosto de 2025, com 134 neuropatas, sendo 124 cães (92,5%) e 10 gatos (7,5%), dos quais 87,3% eram originários da Baixada Fluminense. Entre os cães, predominaram os sem raça definida (N=55); seguidos de Poodle (N=11); Buldogue (N=9) e Pinscher (N=8), e não houve diferença significativa quanto ao gênero. Obtiveram-se 68 casos com diagnóstico conclusivo (50,7%), 34 casos com diagnóstico presuntivo (25,4%), 32 inconclusivos (23,9%) e 14 óbitos (10,4%). Dentre as doenças infecciosas/inflamatórias (22/68), a cinomose representou 95,5%, com a faixa etária de cinco meses a seis anos sendo a mais afetada, e o principal motivo de óbitos e sequelas (N=4). Dentre os positivos, 42,9% não eram vacinados e 14,3% tinham vacinação atrasada. Entre as degenerativas (17/68), a doença do disco intervertebral (DDIV) foi a mais representada (94,1%), principalmente por raças condrodistróficas (62,5%) como Basset Hound, Buldogue, Dachshund, Maltês, Poodle e Shih-Tzu, com cães de seis a 12 anos entre os mais atingidos. Nas idiopáticas (16/68), predominou a epilepsia idiopática (81,2%), especialmente em cães com menos de dois anos de idade. Os traumas (10/68) acometeram animais entre dois meses e 10 anos e, 70% foram de fraturas vertebrais, sendo a etiologia mais frequente em felinos (N=3), dos quais, dois foram por atropelamento. Etiologias neoplásicas (2/68) e metabólicas (1/68) apresentaram frequências menores. A afecção neurológica mais aparente foi a da coluna vertebral 25/68 (36,8%), representada por degenerativas 16/25 (64%), traumáticas 7/25 (28%) e neoplásicas 2/25 (8%). Conclusão. Neuropatias são relativamente frequentes nos atendimentos da UNIG, com casuística majoritariamente canina, e as raças puras Poodle e Buldogue sendo as mais acometidas. Já os felinos tiveram traumas medulares como a neuropatia mais frequente, e o abandono ou acesso à rua são causas preocupantes no aumento dos traumas. A afecção da coluna vertebral demonstrou-se uma problemática na clínica de pequenos animais. A categoria mais prevalente foi a infecciosa/inflamatória, sendo a cinomose a principal causa para cães pediátricos ou jovens-adultos adoecerem, enquanto nos geriátricos, especialmente os condrodistróficos, foi a DDIV. Estas duas foram, respectivamente, as neuropatias mais frequentes. Diante dos dados, fica evidente a importância da

vacinação e conscientização da população em meio a alta letalidade, morbidade e os baixos índices de imunização encontrados para cinomose, bem como o risco do acesso à rua para os felinos.

Palavras-chave: casuística neurológica; rio de janeiro; neurologia veterinária.